



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo

Data: 28/02/2020

Caderno/Link: <https://agora.folha.uol.com.br/grana/2020/02/carne-e-clima-fazem-leite-subir-36-no-brasil-e-coronavirus-pode-puxar-alta.shtml>

Assunto: Carne e clima fazem leite subir 3,6% no Brasil e coronavírus pode puxar alta

Carne e clima fazem leite subir 3,6% no Brasil e coronavírus pode puxar alta

Aumento do preço da proteína bovina em 2019 e estiagem em regiões produtoras explicam cenário

- COMPARTILHAMENTO ESPE

28.fev.2020 às 18h02

Laísa Dall'Agnol

SÃO PAULO

O preço do leite pago ao produtor brasileiro em fevereiro deste ano teve aumento de 3,6% (cerca de cinco centavos) em comparação a janeiro.

Pesquisa, realizada pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq-USP, aponta que movimento de alta já é observado pelo terceiro mês seguido e é influenciado pela queda na produção da matéria-prima, devido a alterações climáticas e fatores externos, como a peste suína na China em 2019.

"O primeiro problema foi a questão da estiagem, sobretudo no Sul do país, que é região leiteira. Com o pasto prejudicado, a produção de leite acaba diminuindo, a oferta fica menor e, logo, o preço sobe", explica Juliana Inhasz, professora do Insper.





São Roque de Minas, MG, Brasil, 05/06/2019. Ordenha das vacas para produção de queijos artesanais da queijaria Roça da Cidade, na Serra da Canastra. - Ricardo Benichio/Folhapress

A especialista afirma que outro fator ligado diretamente ao aumento do preço do leite é a alta nos preços da carne bovina, verificada no final do ano passado.

Com a peste suína na China e o crescimento das exportações da proteína de boi para o país asiático, o preço interno do produto no Brasil teve seguidas altas.

Em decorrência disso, produtores de gado leiteiro passaram a considerar mais vantajosa a substituição por gado de corte.

"Como o preço da carne estava muito atrativo para o produtor, muitos começaram a fazer o abate. Não é o ideal, mas é um grau de manobra praticado. Esse movimento também fez diminuir a oferta de leite no mercado, o que impactou não apenas o preço do produto, mas de seus derivados", diz a professora do Insper.

Os preços ao consumidor final também começam a sentir o impacto, ainda que de forma tímida. Segundo a Apas (Associação Paulista de Supermercados), entre dezembro de 2019 e janeiro deste ano, o leite teve alta de 0,84% nas prateleiras, enquanto seus derivados acumulam alta de 0,6% no mesmo período.



"Mesmo não sendo aumentos tão expressivos, é preciso ter em mente que o leite é um alimento bastante consumido pelo brasileiro, e que acaba pesando principalmente para as classes mais baixas", explica Juliana.

Coronavírus

De acordo com a pesquisa do Cepea, da **Esalq-USP**, os preços do leite em março (que são referentes ao produto captado em fevereiro) não deverão ter grandes variações em relação a fevereiro (com captação em janeiro).

A incerteza da economia mundial frente ao coronavírus põe em xeque, porém, a precisão de projeções sobre inflação.

A professora de economia do Insper aponta que, mesmo com os impactos para a economia brasileira com o vírus ainda não mensurados, o agravamento da epidemia na China pode ter efeito cascata nos preços internos de produtos brasileiros.

"Na China, a produção tem sido menor. Supondo que o país aumente a demanda por carne bovina brasileira, como ocorreu no final do ano passado, o movimento de alta nos preços da proteína e, conseqüentemente, do leite e de seus derivados, poderá voltar a acontecer", explica Juliana Inhasz.

